

ANEXO D

**Framework para mapeamento biográfico de
autores/pensadores**

FREIRE, Paulo

PENSADOR (Nome): Paulo Freire

Sobrenome do Pensador	FREIRE
Nome Completo (incluindo sobrenome)	Paulo Reglus Freire
Sexo	<input checked="" type="checkbox"/> Masc. <input type="checkbox"/> Fem.
Ano de Nascimento	1921
País	Brasil
Estado	Pernambuco
Cidade	Recife
Ano de Falecimento	1997
Sites de referência do autor	http://www.paulofreire.org/

Principais Obras/Publicações – Livro, Artigo, Tese, Dissertação,...

- Freire, Paulo. **Educação e atualidade brasileira**. Recife, UFR, 1959. Edição Cortez/IPF 2001.
- _____ **Educação como prática da liberdade**, 1966, 23ª ed. Paz e Terra.
- _____ **Pedagogia do oprimido**. Editora Paz e Terra 1970, 23ª Edição, 1996.
- _____ **Extensão ou comunicação**. Paz e Terra, 1971. 10ª Edição, 1992.
- _____ **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Paz e Terra, 1976.
- _____ **Cartas a Guné-Bissau**. Paz e Terra, 1977.
- _____ **Educação e mudança**. Paz e Terra 1981.
- _____ **A importância do ato de ler**. Cortez/Autores Associados, 1982
- _____ **Sobre educação (diálogos)**. Vol. 1, Paz e Terra, 1982, 4ª edição, 1988
- _____ **Pedagogia da esperança**. Paz e Terra, 1992.
- _____ **Política e educação**. Cortez, 1993.
- _____ **Cartas a Cristina**. Paz e Terra, 1994.
- _____ **À sombra desta mangueira**. Olho d'Água, 1995.
- _____ **Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Brasil: Paz e Terra (Coleção Leitura), 1996.
- _____ **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas a outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000

Breve Histórico de vida (Principais Fatos – Anotar o ano respectivo)

- 1921 - Quarto filho de Joaquim Temístocles Freire e Edeltrudes Neves Freire, nasce, a 19 de setembro, no Recife (PE), Paulo Reglus Freire.
- 1937 - Ingressa no Colégio Oswaldo Cruz, na capital pernambucana, concluindo, 5 anos mais tarde, o segundo grau.
- 1943 - Ingressa na Faculdade de Direito
- 1944 - Casa-se com Elza Maia da Costa Oliveira, sua primeira mulher, também alfabetizadora
- 1947 - Passa a lecionar no setor de Educação e Cultura do Servi'vo Social da Indústria
- 1959 - Escreve "Educação e atualidade brasileira", para concurso pela cadeira de história e filosofia da educação da Escola de Belas Artes de Pernambuco
- 1961 - Torna-se livre-docente da cadeira de história e filosofia da Escola de Belas Artes, 2 anos após obter o título de doutorado pela Universidade do Recife
- 1963 - Alfabetiza grupo de trabalhadores rurais em Angicos (RN). Publica "Alfabetização e conscientização"
- 1964 - O Programa Nacional de Alfabetização (PNA) é oficializado em 21 de janeiro e vetado três meses depois pelo governo militar, que toma o poder em 31 de março. Exila-se na Bolívia, e em seguida segue para o Chile, onde viveu e

trabalhou até 1969.

1968 - Escreve "A pedagogia do oprimido"

1969 - Muda-se para os Estados Unidos e leciona na Universidade de Harvard

1970 - Em Genebra, Suíça, torna-se consultor do Conselho Mundial das Igrejas (CMI), pelo qual participaria de ações educativas em outros continentes, como na África. Leciona na Faculdade de Educação de Genebra. É publicada "A pedagogia do oprimido"

1971 - É lançada "Extensão ou comunicação?"

1977 - Publica "Cartas à Guiné-Bissau"

1979 - Volta ao Brasil e passa a dar aulas na PUC de São Paulo

1980 - Torna-se professor da Unicamp, instituição em que trabalhou até o final do ano letivo de 1990. Lança "Conscientização: teoria e prática da libertação"

1982 - Publica "A importância do ato de ler"

1986 - Morre Elza Freire

1988 - Casa-se, no Recife, com a pedagoga Ana Maria Araújo Freire

1989 - Em São Paulo, assume a Secretaria de Educação do Município

1991 - Publica "A educação na cidade"

1994 - Sai a primeira edição de "Cartas a Cristina: reflexão sobre minha vida e minha práxis"

1995 - Lança "À sombra desta mangueira"

1997 - Morre na capital paulista, a 2 de maio, logo após a publicação de "Pedagogia da Autonomia"

Breve texto indicando principais concepções/conceitos/corrente filosófica

" A educação deve ter como objetivo maior desvelar as relações opressivas vividas pelos homens, transformando-os para que eles transformem o mundo"

Paulo Freire, pensador brasileiro, é autor de uma vasta obra que, ultrapassando as fronteiras do país, expandiu-se internacionalmente. Segundo sua filosofia, a educação é uma prática política.

Sua pedagogia tem sido conhecida como Pedagogia do Oprimido, Pedagogia da Liberdade, Pedagogia da Esperança. Em seus trabalhos, Freire defende a idéia de que a educação não pode ser um depósito de informações do professor sobre o aluno tais como os depósitos bancários. Respeitando-se a linguagem, a cultura e a história de vida dos alunos pode-se levá-los a tomar consciência da realidade que os cerca, discutindo-a criticamente.

A base da pedagogia de Paulo Freire é o diálogo libertador e não o monólogo opressivo do educador sobre o educando. Na relação dialógica estabelecida entre o educador e o educando faz-se com que este aprenda a aprender. Respeita-se o aluno não o excluindo da sua cultura, fazendo-o de mero depositário da cultura dominante. Ao se descobrir como produtor de cultura, os homens se vêem como sujeitos e não como objetos da aprendizagem.

Paulo Freire é um educador com profunda consciência social. Mais do que ler, escrever e contar, a escola tem tarefas mais sérias - desvelar para os homens as contradições da sociedade em que vivem.

Em 1958, Paulo Freire, no 2º Congresso de Educação de Adultos realizado em Pernambuco, discutia o ciclo de miséria gerado pelo analfabetismo. Defendia, então, meios audiovisuais para alfabetizar adultos. Palavra e imagem se reforçavam a seu ver, num processo que partia da própria palavra do educando.

Sua primeira experiência de alfabetização de adultos se iniciou no Centro Dona Olegarinha, Movimento de Educação Popular de Pernambuco. Iniciou seu trabalho com 5 adultos analfabetos e os alfabetizou em cerca de 30 horas,

usando método próprio. A partir de pesquisa sobre o universo vocabular dos alunos, eram selecionadas palavras geradoras que davam origem a debates, organizando-se temas de interesse dos alunos. A partir daí, as palavras aliadas a imagens eram subdivididas em sílabas que, reorganizadas, davam origem a outras palavras.

Na época, Freire causou uma revolução nos métodos de alfabetização de adultos que até então eram alfabetizados usando-se os mesmos procedimentos que eram utilizados com crianças. Seu método parte do princípio de que é necessário aproximação à cultura e vocabulário dos alunos, desvelando-se a realidade subjacente às palavras geradoras em debates. Dos debates e da força das palavras geradoras chega-se ao domínio do código escrito.

Em seus livros reflete sobre a alfabetização, criticando a proposta simplificadora que se limita ao repetir mecânico de idéias alheias e à memorização de palavras e letras, condenando, também, o projeto educacional que a executa. Na concepção do autor, o processo de alfabetização deve permitir ao alfabetizando a compreensão do ato de ler, de estudar, ensinando-o a pensar a partir da realidade social que o cerca, estimulando, assim, a prática de um diálogo conscientizador e gerador de uma reflexão crítica e libertadora.

Paulo Freire, pensador brasileiro, afirma que a leitura do mundo precede a leitura da palavra. Antes de ler a palavra, o adulto lê o mundo através de gestos, olhares, expressões faciais, do cheiro, do tato, do olfato. Como qualquer leitura é uma produção de sentido, os alunos procuram criar sentidos para o mundo que o rodeia. É no contato com 'outro', e com o 'mundo' que são construídos símbolos, inicialmente muito singulares e próprios até chegarem a se construir em significados compartilhados socialmente. Neste sentido, antes de ler a palavra, o adulto já vivenciou diversas leituras do mundo.